

Aula Pública: interação nas redes sociais como possibilidade da democratização do conhecimento

Douglas Calixto

Resumo

Este artigo pretende discutir a interação nas redes sociais pode oferecer de possibilidades da democratização do conhecimento. Para isso, será usado como foco de pesquisa o programa Aula Pública Opera Mundi - trabalho conjunto da TV Unesp e do site de notícias internacionais Opera Mundi

1. Introdução

Criado em outubro de 2013, o projeto Aula Pública Opera Mundi apresenta ao público uma análise aprofundada e interativa do cenário mundial, discutindo em um espaço aberto ao público temas atuais relacionados às Relações Internacionais – assuntos restritos, muitas vezes, aos muros da universidade.

Aliando o conhecimento de especialistas com a participação popular, a proposta explora outras perspectivas do noticiário internacional, fugindo da cobertura dos meios de comunicação tradicionais. Mais do que isso, o projeto avança nas redes sociais, explorando as possibilidades de interação – em ferramentas como Facebook, Youtube, Google +, Twitter - como forma efetiva da democratização do conhecimento.

Este artigo pretende esmiuçar o projeto - processo de produção e resultados - a fim de verificar como o trabalho de interação nas redes sociais, de um projeto inserido na interface entre comunicação e educação, oferece possibilidades para a democratização do conhecimento.

2. Como surgiu a iniciativa

A editoria de internacional/mundo no jornalismo vive uma crise graças à dependência ao trabalho das agências de notícias e também à escassez de alternativas para uma cobertura aprofundada no âmbito internacional das principais questões políticas, sociais e econômicas da atualidade.

Quando outras perspectivas são escassas, não só no jornalismo internacional, mas como em qualquer editoria onde as fontes de informação e conhecimento não são múltiplas, o debate acaba enfraquecido. O resultado é a proliferação do senso comum e a conexão cada vez maior dos aos clichês.

No primeiro momento, o projeto Aula Pública surgiu com o intuito justamente de trabalhar nessa lacuna existente. Ou seja, oferecer análises aprofundadas do noticiário internacional a fim de fazer um contraponto ao que chamamos de mídia tradicional.

Todavia, no decorrer do trabalho de produção, chegamos à conclusão de que não bastaria uma série de reportagens ou especiais jornalísticos para atender a demanda: teríamos que investir em um projeto de comunicação que desenvolvesse um diálogo constante com a Educação, deixando em segundo plano o formato “tradicional” de jornalismo.

Ora, dado a complexidade dos temas, o objetivo, além de ampliar e democratizar o acesso ao debate sobre Relações Internacionais, era tornar o programa didático e elucidativo. E mais, oferecer elementos de interação e participação ao público sem perder a densidade do debate. Assim, o fio condutor do projeto que nos aproximou da interface entre Educação e Comunicação era desenvolver um programa que ajudasse pessoas que não estão inseridas na academia ou estudam Relações Internacionais a entender a discussão de assuntos como ‘guerra contra as drogas’, ‘espionagem dos EUA’, ‘Oriente Médio’, ‘Crise econômica’, etc.

Logo, pensamos em uma aula aberta ao público, sem exigência de qualquer grau de escolaridade ou idade para participar das gravações, onde o convidado (professor ou especialista em um determinado assunto) deveria responder uma pergunta – feita por uma reportagem de Opera Mundi - no primeiro bloco, responder uma pergunta de um correspondente internacional no segundo bloco e, enfim, debater com a plateia no terceiro bloco.

Por fins didáticos, não cabe aqui destrinchar todos os processos - de gravação, edição e publicação do - projeto. Não cabe também explicar como se deu a aproximação entre Opera Mundi e TV Unesp. O que vale destacar é que Aula Pública percorre dois caminhos diferentes: Na TV Unesp, com o trabalho desenvolvido pela emissora com as possibilidades de interatividade na TV Digital; e com Opera Mundi com as possibilidades na internet, sobretudo nas redes sociais.

Este artigo foca justamente a faceta online do projeto a fim de levantar a discussão sobre possibilidades da democratização do conhecimento por meio das redes sociais.

3. Aula Pública e redes sociais

Após editado e pronto para ser publicado, projeto Aula Pública é preparado para ser trabalhado nas redes sociais na internet. Ou seja, preparamos uma série de mecanismos para potencializar o alcance orgânico do projeto por meio de ferramentas como Hangout – Google + - Facebook, Twitter e Youtube. Para cada uma destas, foram desenvolvidas alternativas para que o produto final pudesse ser explorado pelos internautas. Ou seja, abrir possibilidades para comentários, debates, compartilhamentos, curtir, etc.

Valendo-se das possibilidades interativas das ferramentas online, o objetivo era romper definitivamente o modelo vertical, onde alguém dotado de saber explica para alguém que nada sabe. Pelo contrário, nesse modelo proposto pelo projeto os convidados participaram ativamente, valendo-se da linguagem que hoje é típica das redes sociais, tais como “curtir”, “compartilhar”, “comentar”, “tweetar”, etc.

Portanto, o lançamento do programa no ciberespaço flertou com todas as possibilidades oferecidas pela internet. Então, para discutir a democratização do conhecimento nesse espaço, é necessário frisar que vivemos na sociedade da informação onde as novas tecnologias, tais como as plataformas de interatividade, assumem papel vital para o desenvolvimento humano e social de indivíduos e grupos, assumindo importância cada vez mais crescente na formação de opinião, no processamento de informações.

Isso se deve à multiplicação de alternativas de produção e de acesso à informação que fornecem diversas alternativas de produção e de acesso a quem procura informações. Afinal, em outras palavras, o sujeito inserido no ciberespaço também produz conhecimento, trocando informações e interagindo com o meio.

Nesta perspectiva, o projeto Aula Pública Opera Mundi foi produzido considerando que vivemos em uma sociedade onde “pela primeira vez na história da humanidade, a mente humana é uma força direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo” (CASTELLS, 1999, p. 51).

Ou seja, ao explorar possibilidades para que os diálogos do projeto fossem feitos de forma horizontal, distanciadas de uma perspectiva funcionalista da comunicação, Aula Pública procurou entender a comunicação como um processo de expressão da participação social, da relação entre sujeitos sociais. Com o especialista e os atores sociais interagindo, construindo juntos opiniões e

discussões sobre assuntos da problemática internacional, o projeto passou a estabelecer diálogo com a educomunicação.

4. Comunicação como diálogo e a Educomunicação

Com a miniaturização dos equipamentos e com a interligação de diversas redes de comunicação que passam a ser acessíveis de diferentes lugares, cria-se, segundo Pellanda (2006, p. 203), um ambiente *always on*. Neste contexto, diz (MAFFESOLI, 2006, pg. 8), a principal metáfora da nossa época é a rede. A conexão entre tudo: pessoas, espaços, tecnologias.

Logo, valendo-se dessa perspectiva da “conexão entre tudo”, um dos principais objetivos da Aula Pública era romper com o modelo de “transmissão do conhecimento”, partindo para uma proposta coletivista, de construção conjunta do conhecimento. Afinal, diariamente as pessoas são bombardeadas com o noticiário internacional, que, a grosso modo, parte de uma perspectiva funcionalista e pouco aprofundada.

Paulo Freire critica este método de emissão-recepção como “alienação da ignorância”, pois quem recebe não pode fazer parte do processo sem a participação e doação daquele que detém o saber. Como destaca o colombiano Martin-Barbero, o caminho da comunicação que Freire nos mostra é basicamente para comunicação dialógica (BARBERO, 2014. Pg 29). Pois há comunicação quando a linguagem dá forma à conflituosa experiência do conviver, quando se constitui em horizonte de reciprocidade de cada homem com os outros no mundo. BARBERO (2011).

Então, quando o projeto foi publicado nas redes sociais, aberto para discussão e disposto a oferecer uma construção conjunta do conhecimento,

observamos um grau de interesse muito maior do que se observa ao publicar uma matéria comum (números de engajamento e alcance nos anexos do projeto).

Pois são nas redes sociais, interagindo e compartilhando, que os internautas – sobretudo jovens - cada vez mais descobrem a linguagem sob novas formas de expressão, de diálogo. Como propõe Martín-Barbero, (2011, pg. 79) “a tecnologia remete hoje não à novidade de uns aparatos, mas sim a novos modos de percepção e de linguagem”.

Nesta perspectiva, como destaca Castells (1999), devemos aprender a nos comunicar e colaborar nessa sociedade altamente tecnológica da forma mais adequada e eficaz, conforme o interlocutor com o qual queremos interagir e com base na mídia e respectiva linguagem adotada, pois os jovens não aceitam mais cumprir o papel de receptores – dentro de um modelo emissão-recepção -, pois começam a entender que podem participar ativamente da construção do conhecimento com o professor (MARTIN-BARBERO, 2002).

Pensando no número de atores, sujeitos e tecnologias envolvidas, Aula Pública Opera Mundi é um indício concreto que são nas redes sociais digitais que existem a maior pluralidade e desafios de gestão comunicativa dentro de um “ecossistema comunicativo” virtual. Essa foi a razão de tentar olhar o projeto Aula Pública Opera Mundi sob o olhar do conceito da educomunicação.

Ora, na perspectiva da “comunicação humana como diálogo” de Paulo Freire (1979), dentro da inter-relação entre a educação e comunicação, estabelece-se a educomunicação - aqui entendida como área da prática social preocupada com a natureza dos ecossistemas comunicativos em que os sujeitos sociais estão inseridos, objetivando não apenas garantir o acesso aos recursos da informação, mas essencialmente facilitar que o domínio dos novos instrumentos esteja sintonizado com um projeto político que garanta o exercício universal do

direito à expressão, no contexto de uma sociedade solidária que faça a cidadania prevalecer sobre o mercado (SOARES, 2011).

Assim, quando pensamos a inserção da Aula Pública no ciberespaço, com o número plural de agentes interagindo, compartilhando, sob a presença das tecnologias digitais, podemos ligar o projeto ao conceito de ecossistema comunicativo, pois este, segundo Ismar Soares, se dá pelo “conjunto de ações que permitem que educadores, comunicadores e outros agentes promovam e ampliem as relações de comunicação entre as pessoas que compõem a comunidade educativa”. (SOARES, *op. cit.*).

Evidentemente, não é possível neste artigo destrinchar todo o paradigma da educomunicação e como este municia o projeto Aula Pública. Por outro lado, podemos afirmar que o projeto, inspirado no paradigma educacional, pensa o uso da tecnologia na educação na perspectiva do conceito de ecossistemas comunicativos, buscando o entendimento as redes sociais como Youtube, Facebook, Twitter, etc podem criar sistemas de colaboração mútua, que favorecem o coletivo ao individual na promoção da cidadania e, principalmente, na dialogicidade e interação. Como resultado dessa gama de possibilidades se oferece caminhos concretos para a democratização do conhecimento.

Essa possibilidade que se abre com a interação nas redes sociais parte de um princípio que entende o papel do profissional inserido na interface da comunicação e educação como mediador. Assim, ao ser inserida em rede, Aula Pública Opera Mundi não pretendia transmitir um modelo pronto de conhecimento, mas ser facilitadora do conhecimento, ajudando aqueles que ali participam a buscar sua própria forma de conhecimento. Como destaca Freire (1991), uma vez apoderado de sua realidade e capaz de construir o conhecimento, é possível transformar o mundo e as relações sociais que o conformam. Como afirma Emanuel Gall, a comunicação/educação trabalha em torno de uma produção coletiva de conhecimento “que gera novas ferramentas que ajudam a modificar as

práticas e a visualizar as múltiplas maneiras em que se produzem relações opressoras, ao mesmo tempo em que proporciona novas cotas de poder que provocam a emergência de sensibilidades e de níveis de consciência para transformá-las” (2005, pg. 03).

5. Conclusão

Mais importante que conhecer e saber utilizar as ferramentas disponíveis nas redes sociais, é preciso fazer uma reflexão da gestão de processos e recursos da comunicação na sociedade. Ou seja, planejar como os processos comunicativos dentro desses novos espaços de aprendizagem – como Facebook, Twitter, Buzzfeed, Instagram, por exemplo – podem promover ações colaborativas entre os sujeitos sociais. Ao adotar a perspectiva educacional, o projeto Aula Pública avançou nesta direção, promovendo como consequência a democratização da comunicação. O entendimento fundamental para esse desenvolvimento é a informação de qualidade como fator fundamental da educação

6. Números do projeto

- Mais de 25 mil visualizações no Youtube
- Cerca de 110 mil minutos assistidos
- Cerca de 4 mil compartilhamentos para um total de 980 mil visualizações no Facebook
- Mais de 12 horas de Hangout (Google +) com a participação de centenas de pessoas

6.1 Dados técnicos do programa

Primeira temporada Aula Pública Opera Mundi

Gravações das aulas: dias 02, 03 e 04 de outubro de 2013. **Local:** Campus Perdizes da PUC-SP

Lançamento do programa: dia 07 de novembro de 2013

Primeiro programa : "Esquerda e direita: que saída elas oferecem para crise?"

Convidado: Breno Altman

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=5IkTYsQnjak>

Segundo programa: "O petróleo continuará a principal fonte de energia do mundo?"

Convidado: Leonam Guimarães

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=bDSMeVUbrq8>

Terceiro programa: "Espionagem: os EUA serão os ditadores da internet?"

Convidado: Sérgio Amadeu

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=rdAzafM81iQ>

Quarto programa: "A prioridade diplomática latino-americana é benéfica para o Brasil?"

Convidado: Luis Fernando Ayerbe

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=eaKtUXjMUaU>

Quinto programa: "Saída para guerra às drogas é a legalização?"

Convidado: Paulo Pereira

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=gUzhD0bMj1w>

Segunda temporada

Gravações: dias 28, 29 e 30 de janeiro

Local: Campus Bauru da Unesp

Temas e lançamentos:

14/04 – “Por que a mídia deve ser regulamentada?” com Franklin Martins.

21/03 – “Venezuela: ditadura ou democracia?”, com Gilberto Maringoni, doutor e História pela USP, professor da Unifesp e da UFABC

7. Referências

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**; tradutoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. – São Paulo: Contexto, 2014

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999

SOARES, I. O. **Educomunicação: O Conceito, o Profissional, a Aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

RODRIGUES, A. D. **Comunicação e Cultura. A experiência cultural na era da informação**. Lisboa, Editorial Presença, 1999.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

_____. **Extensão ou comunicação?** 4o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GALL, E. **Práticas educacionais: miradas sobre lo inacabado**, 2005.
Disponível em: < <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducunicacao/saibamais/textos/texto,2,46,268> >
Acesso em 07/08/2014.

PELLANDA, G. **Possibilidades de inclusão no sistema público de ensino**. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2006.

MAFFESOLI, M. **O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e sociabilidade**. Porto Alegre, Sulina, 2006.

Autor

-



Douglas Calixto é jornalista formado pela Unesp e pesquisador da ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores de Educomunicação), atua como editor multimídia do portal Opera Mundi. Pesquisador de redes sociais e da mediação tecnológica da Educação, é criador do projeto Aula Pública Opera Mundi. Atuou também como jornalista no jornal Bom Dia Bauru e como Educomunicador no projeto Mais Educação do governo federal. Contato: dodocalixto77@gmail.com